

LISTA DE AUTOAVALIAÇÃO DE MÁ ADAPTAÇÃO

A ferramenta de autoavaliação do REGILIENCE para avaliar o risco de má adaptação no desenvolvimento de planos ou estratégias de adaptação

O que é um plano/estratégia de adaptação?

Um plano/estratégia de adaptação é um documento criado para se adaptar a determinados efeitos das alterações climáticas, que descreve “o quê” e “como” será feito para se adaptar às alterações climáticas. Normalmente, é elaborado por uma autoridade regional e inclui a estratégia global de adaptação, bem como medidas específicas.

O que é a má adaptação?

A má adaptação refere-se ao processo de uma ação (com a intenção) de adaptação que provoca efeitos negativos que aumentam a vulnerabilidade, diminuem o bem-estar ou comprometem o desenvolvimento sustentável; e pode acontecer na mesma ou noutras regiões, sistemas, sectores ou grupos sociais que não os visados pela ação de adaptação.

Existem muitas ferramentas que fornecem apoio para planejar uma boa adaptação climática, mas negligenciam o risco de má adaptação. Por este motivo, esta lista foca-se na identificação de potenciais factores de risco de má adaptação ao elaborar e adoptar uma estratégia ou plano de adaptação (que são usados simultaneamente nesta lista (???)). Assim, ajuda a minimizar o risco de resultados de má adaptação. O objetivo é ajudar as equipas das autoridades regionais competentes e outras organizações (por exemplo, consultores, empresas, organizações da sociedade civil) a evitar ou reduzir os riscos de má adaptação na fase de planeamento das ações de adaptação.

Com esta ferramenta, somos guiados por uma lista de 16 perguntas, cada uma focada num fator de risco específico de má adaptação. Ao responder a cada pergunta escolhendo “sim/não/parcialmente” pode avaliar o potencial má adaptação da estratégia de adaptação planeada.

Resumo:

O QUÊ? A lista de verificação consiste em 16 perguntas para avaliar o potencial de má adaptação numa estratégia/plano de adaptação, identificando os potenciais factores de risco. Os resultados fornecem informações para iniciar medidas para minimizar o risco de má adaptação, seguindo a orientação da ferramenta de apoio à adaptação regional Climate-ADAPT (Climate-ADAPT Regional Adaptation Support Tool (RAST)).

PORQUÊ? Para evitar que as ações de adaptação causem uma maior vulnerabilidade ou danos aos meios de subsistência, aos ecossistemas e à economia.

QUEM? A lista de verificação destina-se a qualquer pessoa envolvida no planeamento e gestão de uma estratégia de adaptação regional: equipas pertencentes a autoridades regionais e municipais competentes e outras organizações (por exemplo, consultores, empresas, organizações da sociedade civil).

QUANDO? A lista de verificação (?) pode ser usada em qualquer altura do processo de adaptação, mas recomenda-se a sua utilização o mais cedo possível, pelo menos antes de implementar a estratégia de adaptação.

COMO? Responda às perguntas da lista assinalando ‘sim’, ‘não’ ou ‘parcialmente’. Use a opção “parcialmente” quando ainda há espaço para melhorias, embora algumas ações relacionadas com questão tenham sido tomadas. Use o campo dos comentários para anotar pensamentos, lembretes, palavras-chave ou tarefas. Pode pedir aos colegas ou a outras partes interessadas que complementem sua lista ou que preencham-na individualmente.

QUANTO TEMPO? O tempo necessário para preencher a lista dependerá da complexidade e do âmbito da estratégia de adaptação. Uma estratégia simples e bem conhecida pode ser avaliada em menos de uma hora, enquanto noutros casos são necessárias consultas mais aprofundadas.

PRÓXIMOS PASSOS? Se a maioria das questões da lista de verificação (?) estiver marcada com "SIM", muitas medidas para minimizar o risco de má adaptação já foram tomadas. No entanto, todos os aspectos marcados com "NÃO" sinalizam um risco potencial de má adaptação, que pode ser minimizado através de ações específicas. As perguntas da lista de verificação (?) marcadas com “Parcialmente” também deixam espaço para melhorias. As indicações para melhorias são fornecidas no texto breve abaixo de cada pergunta. Para interpretar os resultados, a ferramenta de apoio à adaptação regional Climate-ADAPT fornece uma lista de ações e boas práticas para cada etapa do processo de adaptação.



LISTA DE VERIFICAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS RISCOS DE MÁ ADAPTAÇÃO

Seção A: Riscos e Vulnerabilidades

SIM PARCIALMENTE NÃO

COMENTÁRIOS

1 - A gama completa de riscos climáticos actuais e futuros da região foi considerada no desenvolvimento da estratégia de adaptação?

Os riscos climáticos regionais podem variar desde inundações, ondas de calor ou secas até à subida do nível do mar. As alterações climáticas podem intensificar os riscos existentes, mas também criar novos riscos. Como a adaptação é um processo de longo prazo, é importante considerar não apenas os riscos climáticos atuais, mas também os futuros esperados.

2 - A avaliação dos riscos climáticos atuais e futuros da região foi baseada nos melhores dados e projeções disponíveis?

À luz das incertezas sobre o futuro e o carácter de longo prazo da adaptação, a utilização dos melhores dados e projecções disponíveis é crucial no planeamento da adaptação. No entanto, as incertezas permanecerão sempre e exigirão flexibilidade para reagir às novas circunstâncias.

3 - Foram tidas em conta outras tendências ou desenvolvimentos futuros que possam afetar os riscos climáticos?

Os riscos climáticos podem mudar ou intensificar-se no futuro e, assim, interagir também com outros desenvolvimentos, como os processos de urbanização, as alterações demográficas ou o desenvolvimento económico. Os riscos climáticos não devem ser considerados isoladamente de outras tendências e desenvolvimentos.

Secção B: Desenvolvimento da estratégia de adaptação

4 - Foram definidos objetivos realistas e viáveis para a estratégia de adaptação regional?

A definição de objectivos concretos, realistas e viáveis garante que todos os esforços se concentrem em atingir esses objectivos. Isto também é importante quando se trata da avaliação dos impactos da estratégia de adaptação.

5 - A estratégia de adaptação regional estava alinhada com os objetivos e iniciativas relevantes a nível local, nacional e internacional?

A adaptação e outras iniciativas relevantes para a região devem alinhar os seus objetivos para evitar prejudicar a estratégia de adaptação (e vice-versa). A coerência (dentro da mesma instituição/setor, com outras instituições/setores) pode desbloquear sinergias e apoiar a implementação bem-sucedida da estratégia de adaptação.

6 - Foram tomadas medidas para aumentar a consciencialização do risco de má adaptação entre as partes interessadas relevantes?

Embora a má adaptação seja uma preocupação crescente, na prática, o conhecimento e a consciência da mesma permanecem limitados. Informar as partes interessadas sobre os potenciais impactos negativos da adaptação é, portanto, a base para poder identificar potenciais riscos de má adaptação.

<p>7 - Foram consideradas diferentes opções de adaptação no desenvolvimento da estratégia de adaptação regional?</p> <p><i>Na maioria dos casos, existem diversas formas de atingir o objetivo desejado, cada uma correspondendo a uma opção de adaptação diferente. Embora algumas opções de adaptação possam contribuir para o mesmo objectivo, as suas vantagens e desvantagens podem ser diferentes. Para seleccionar a opção mais promissora, é importante considerar diferentes opções de adaptação.</i></p>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<p>8 - É transparente a forma como foram seleccionadas as opções de adaptação para a estratégia de adaptação regional?</p> <p><i>Diferentes opções de adaptação podem contribuir para o mesmo objectivo, mas cada uma pode ter diferentes efeitos positivos e negativos. A seleção de opções de adaptação a implementar deve, portanto, basear-se na avaliação e ponderação dos efeitos positivos e negativos a curto e longo prazo. Além disso, a transparência nos critérios que influenciam a decisão (por exemplo, eficácia, eficiência, sustentabilidade, co-benefícios, ...) aumenta a credibilidade da estratégia de adaptação e minimiza o risco de decisões baseadas exclusivamente na pressão social ou nas preferências políticas.</i></p>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<p>9 - A estratégia de adaptação regional considera a transformação dos sistemas/estruturas existentes (se necessário)?</p> <p><i>Pequenos ajustamentos dos sistemas existentes (a chamada "adaptação incremental") podem não ser suficientes para acompanhar a intensificação dos impactos das alterações climáticas. Em alguns casos, a adaptação "transformacional" (representa uma mudança fundamental do sistema, que também pode envolver mudanças nos valores e objectivos dos intervenientes) é necessária para garantir a resiliência a longo prazo.</i></p>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Seção C: Impactos esperados

<p>10 - Está assegurado que a estratégia de adaptação regional não sobrecarrega nenhum grupo social?</p> <p><i>A distribuição dos custos e benefícios da adaptação pode ser desigual entre os diferentes grupos sociais. Prevê-se que os grupos marginalizados e que já são vulneráveis sejam desproporcionalmente afectados pelos impactos das alterações climáticas, porque têm piores condições, capacidades e meios de adaptação. Simultaneamente, estes grupos sociais são frequentemente supervisionados e têm menos voz nos processos de tomada de decisão. Portanto, são necessários esforços direccionados para incluir as necessidades e expectativas de todos os grupos com igualdade, por exemplo, através da participação adequada das partes interessadas.</i></p>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<p>11 - A estratégia de adaptação regional garante que as ações de adaptação não contradizem os esforços de mitigação climática a curto e longo prazo?</p> <p><i>Algumas ações de adaptação (por exemplo, dessalinização, ar condicionado) envolvem o aumento das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) ou a degradação dos sumidouros naturais de GEE para lidar com os impactos das alterações climáticas. Isto intensifica os impactos das alterações climáticas em vez de contribuir para um futuro neutro em carbono. Consequentemente, as necessidades de adaptação poderão ser ainda maiores no futuro.</i></p>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

12 - A estratégia de adaptação regional promove a conservação ou restauração dos ecossistemas?

As alterações climáticas ameaçam cada vez mais o bom estado dos ecossistemas. Dado o seu importante papel na mitigação e adaptação às alterações climáticas (por exemplo, soluções baseadas na natureza), as estratégias de adaptação devem evitar quaisquer efeitos prejudiciais nos ecossistemas (por exemplo, poluição do ar, da água e do solo, destruição de ecossistemas) e contribuir para a sua conservação ou restauração.

13 - A estratégia de adaptação regional promove o uso sustentável dos recursos naturais?

Os recursos naturais, como a água doce, são escassos e estão frequentemente associados a métodos com utilização intensiva de energia e/ou de extracção de poluentes. Portanto, é importante utilizar os recursos da forma mais eficiente possível. As acções de adaptação que aumentem a procura de recursos ou incentivem a utilização ineficiente dos recursos devem ser reconsideradas.

14 - A estratégia de adaptação regional foi verificada para garantir que não existem efeitos negativos a curto ou longo prazo noutros sectores ou áreas geográficas?

Na maioria dos casos, os impactos (positivos e negativos) da adaptação não se restringem ao sector ou área geográfica visada. Devido ao carácter intersectorial da adaptação, outros sectores podem ser afectados. Por exemplo, a dessalinização para melhorar o abastecimento de água doce não afectar apenas o sector da água, também afecta o sector da energia devido à elevada necessidade de energia. Além disso, os impactos também podem tornar-se evidentes noutras áreas geográficas ou desenvolverem-se numa escala espacial mais elevada, sendo necessário a coordenação entre os diferentes níveis de governação. É também importante considerar que alguns impactos de uma acção de adaptação só podem ser revelados através de uma perspectiva de longo prazo.

Seção D: Monitorização e Avaliação da Estratégia de Adaptação

15 - Existem disposições em vigor para assegurar a monitorização contínua do processo de implementação da estratégia de adaptação regional e os resultados serão utilizados para posteriores melhorias?

Através da monitorização, as deficiências de implementação e os potenciais efeitos negativos podem ser identificados numa fase inicial e podem ser tomadas medidas para minimizar os efeitos da má adaptação. Por conseguinte, a monitorização permite responder às incertezas e à evolução das circunstâncias.

16 - Está planeada uma avaliação de impacto exaustiva da estratégia de adaptação implementada?

Os impactos da estratégia de adaptação devem ser avaliados, abrangendo tanto a eficácia da acção (a forma como aborda os respectivos riscos/impactos das alterações climáticas) como os efeitos secundários positivos e negativos inesperados. Uma avaliação de impacto minuciosa é fundamental para poder identificar e mitigar potenciais efeitos de má adaptação.

Esta lista (Versão 2, novembro de 2023) foi desenvolvida no âmbito do projeto REGILIENCE H2020. No entanto, ainda está a ser melhorada; o nosso objetivo é melhorar a ligação com outras ferramentas de adaptação e a inserção de estudos de caso para ilustrar desafios e soluções. Agradecemos os vossos comentários, especialmente sobre as seguintes questões: Dê-nos um feedback aqui para ajudar a melhorar a ferramenta.

- A lista de verificação é relevante, útil e aplicável ao seu trabalho?
- Falta alguma coisa que possa levar à omissão de riscos importantes de má adaptação?
- Você concorda com a redação utilizada?
- As perguntas e os textos explicativos são claros e totalmente compreensíveis?

Envie-nos alguns comentários através deste formulário de feedback para ajudar a melhorar a ferramenta.

Para qualquer dúvida, interesse em colaborar ou comentários/opinião, entre em contato com: **Teresa Geidel** (Fresh Thoughts Consulting GmbH), contato: teresa.geidel@fresh-thoughts.eu

Pode encontrar a versão online da ferramenta aqui:



Ao descarregar o PDF, poderá marcar a tabela de duas formas: (1) manualmente, se imprimir ou (2) com a ferramenta de marcação "x" na sua aplicação de leitura de PDF. Na segunda opção, lembre-se de guardar as alterações para não perder a seleção antes de fechar o documento.



REGILIENCE é um projeto financiado pelo programa Horizonte 2020 da UE, que irá apoiar as comunidades, cidades e regiões nos seus esforços para construir caminhos resilientes às alterações climáticas. Facilitará a identificação e a expansão das soluções de resiliência mais promissoras: apoiando a sua replicação em 10 regiões vulneráveis e de baixa capacidade na Europa; comunicando-as através de vários canais e acções; e inspirar os decisores políticos, as organizações e os indivíduos a tornarem-se parte da mudança.

www.regilience.eu

 info@regilience.eu

 [@regilience](https://twitter.com/regilience)

 <https://linkedin.com/company/regilience>

 <https://facebook.com/regilience>

